

Desenvolvimento económico, científico e cultural



Introdução

A função de desenvolvimento económico, científico e cultural abarca um espectro muito alargado de tarefas, que cobrem o fomento económico, a investigação científica e a cultura marítima.

Fomento económico

O contributo primordial da Marinha no âmbito do fomento económico é indirecto e resulta da produção de segurança no mar. De facto, sem segurança não pode haver desenvolvimento nem actividade económica. Para um país como Portugal, a segurança começa no mar, pois será cada vez mais difícil manter a ordem pública em terra, se não se controlarem as actividades criminosas no mar. De entre as actividades económicas que mais beneficiam do clima de segurança mantido nos espaços marítimos sob soberania ou jurisdição nacional, importa relevar o turismo, já que cerca de 90% dos turistas que visitam Portugal procuram a faixa costeira. Nesta área em particular, a intervenção que os órgãos e serviços integrados na Marinha concretizam nas praias e nas zonas portuárias e litorais, é essencial ao reconhecimento e afirmação de Portugal como destino turístico seguro e de qualidade.

No entanto, a Marinha também contribui de forma directa para o desenvolvimento económico do País, segundo três vertentes fundamentais: como geradora de valor nas indústrias e nos serviços; como formadora de pessoal; e como parceira em projectos com forte impacto económico.

A Marinha desempenha um relevante papel no fomento económico das indústrias e serviços directamente ligados ao apoio logístico naval, estimulando um sector de actividade estruturante para o País. Com efeito, a modernização da esquadra e a sua reparação, manutenção e abastecimento, contribuem para a edificação de uma capacidade nacional própria, materializada num diversificado conjunto de competências e infra-estruturas essenciais. São disso exemplo, num passado recente, a construção de Lanchas de Fiscalização Rápidas em estaleiros da Figueira da Foz, de Vila Real de Santo António e do Alfeite, bem como a construção dos Navios de Patrulha Oceânica e das Lanchas de Fiscalização Costeira em Viana do Castelo.



Construção de dois Navios de Patrulha Oceânica nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo



Escola Naval

Não houve forte capitão que não fosse
Também douto e ciente.
Luís de Camões

O reforço do potencial humano da Marinha depende, sobretudo, da Escola Naval, das escolas e dos centros de formação do Sistema de Formação Profissional da Marinha e do Centro Naval de Ensino a Distância. Com as actividades de formação aí desenvolvidas, a Marinha dá um importante contributo para a valorização individual dos seus efectivos, dotando-os de ferramentas que os habilitam a

tornarem-se cidadãos mais conhecedores e empreendedores, contribuindo, assim, para o desenvolvimento do País.

A Marinha também disponibiliza as suas capacidades para a consecução de projectos, em parceria com empresas nacionais. São disso exemplo: a parceria com a EID para o desenvolvimento do Sistema Integrado de Comunicações; os múltiplos projectos no âmbito das tecnologias de informação e comunicações que têm sido concretizados com a EDISOFT; os projectos de implantação de cabos submarinos desenvolvidos com a Marconi; e os estudos ambientais de apoio à instalação de centrais de aproveitamento da energia das ondas.



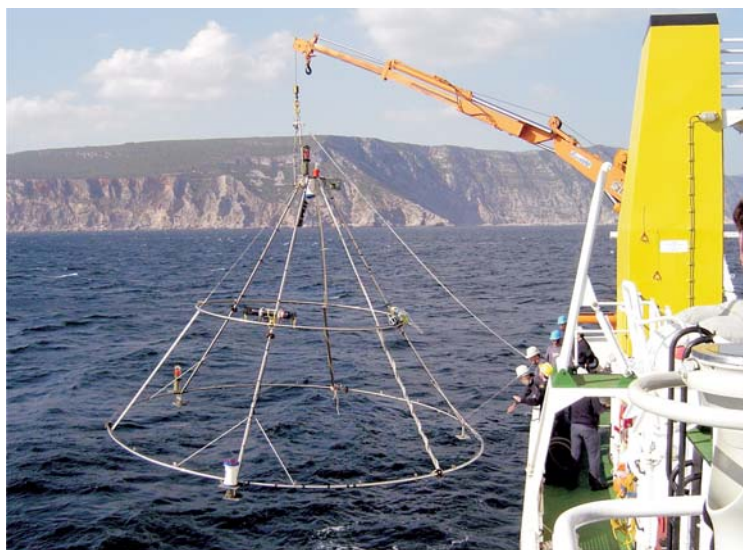
Aproveitamento da energia das ondas

Investigação científica

As águas portuguesas constituem um património e uma riqueza que importa proteger. E porque só se pode proteger o que se conhece, a Marinha, através do Instituto Hidrográfico, está na vanguarda das ciências do mar, designadamente nas áreas da hidrografia, da cartografia hidrográfica, da segurança da navegação, da oceanografia e da protecção e preservação do meio marinho. O Instituto Hidrográfico é um Laboratório de Estado, e participa, nessa qualidade, em três consórcios de investigação e desenvolvimento: o consórcio OCEANOS, que visa promover a cooperação científica nacional e internacional na área da oceanografia; o consórcio RISCOS, que actua no âmbito da previsão e prevenção de riscos naturais e ambientais; e o consórcio SEGURANÇA, que visa a participação portuguesa na política de investigação e desenvolvimento da UE para a segurança.

Está em curso o processo de estabelecimento dos limites exteriores da plataforma continental portuguesa, com a participação activa da Marinha. Nesse âmbito, os navios hidrográficos têm feito um assinalável esforço operacional, com levantamentos de uma área marítima de cerca de 1,7 milhões de km² (cerca de 18 vezes a área terrestre nacional). Além disso, o Instituto Hidrográfico tem tido um papel fundamental de apoio técnico em todo o processo de aquisição e processamento de dados, a cargo da Estrutura de Missão para a Extensão da Plataforma Continental.

Desenvolvimento económico, científico e cultural



Navio hidro-oceanográfico em trabalhos científicos no mar

Como responsável pela produção da cartografia hidrográfica oficial nacional, o Instituto Hidrográfico mantém um fólio constituído por 85 cartas hidrográficas em papel (i.e. náuticas, batimétricas e sedimentológicas) e por 76 cartas electrónicas de navegação, de utilização geral, que cobrem toda a área sob responsabilidade nacional. Para que essas cartas sejam mantidas actualizadas, é realizado um esforço permanente quer na execução de levantamentos topo-hidrográficos (sendo editadas, em média, 12 cartas em papel e 15 cartas electrónicas, por ano), quer na publicação mensal de Avisos aos Navegantes. Além disso, o Instituto Hidrográfico edita periodicamente várias publicações, destinadas a contribuir para a segurança da navegação.



Navio hidro-oceanográfico "D. Carlos I"

Cultura

O mar tem, para os portugueses, uma dimensão cultural muito significativa. Por isso, a Marinha coloca grande empenho no fomento da cultura marítima portuguesa, tarefa a cargo de um conjunto diversificado de órgãos.

A **Comissão Cultural da Marinha** é o órgão coordenador neste domínio. Divulga obras, literárias e artísticas, da autoria de homens do mar e de outros que, não sendo marinheiros, se dedicam, ou o fizeram no passado, ao estudo das coisas do mar e das actividades

A **Academia de Marinha** é constituída por notáveis do meio cultural e académico português, que se distinguem ou distinguiram nas áreas da história, das ciências e das tecnologias navais e marítimas.

O **Aquário Vasco da Gama** é um órgão de estudo e investigação nos domínios da fauna e da flora aquáticas e, também, da aquariologia, que exhibe espécies vivas do nosso mar e de outras áreas oceânicas.



Aquário Vasco da Gama

A **Banda da Armada**, além de participar em cerimónias militares e protocolares de âmbito nacional, realiza concertos sinfónicos por todo o País.

A **Biblioteca Central de Marinha** contém no seu espólio documentos de inestimável valor para o estudo e compreensão da nossa História passada e recente, prestando um importante serviço de apoio à leitura e à investigação.

O **Museu de Marinha** é uma referência entre os seus congêneres a nível mundial. O seu acervo começou a ser reunido ainda durante o século XVIII, contando, hoje em dia, com mais de 17.000 peças, das quais cerca de 2.500 constituem a exposição permanente.



O **Museu de Marinha**, que recebe cerca de 120.000 visitantes por ano, exhibe nas suas dimensões originais, modelos de galeotas reais e de algumas embarcações de tráfego fluvial, de pesca e de recreio.

O **Planetário Calouste Gulbenkian** promove o interesse pela astronomia, realizando sessões diárias destinadas a explicar aos visitantes o movimento dos astros e a sua harmonia, além de outros conhecimentos científicos relativos ao universo.

A **Revista da Armada** divulga os acontecimentos mais relevantes relacionados com a Marinha, dedicando parte do seu espaço a artigos de carácter histórico e de teor cultural e técnico-naval.